

Referências bibliográficas:

- [1] Moreira, S., & Nogueira, J. R. (2020). *Saúde Ocupacional - as vantagens para as empresas - Trabalhadores mais saudáveis*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- [2] Pedro, P. (2020). *A Saúde Ocupacional e a comunicação interna: Uma parceria estratégica nas boas práticas em caso de acidente de trabalho com exposição a fluidos orgânicos potencialmente infantantes*. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- [3] Ventura, A., Cortez, C., & Oliveira, T. (2022). The Occupational Stress in Healthcare workers during the COVID-19 Pandemic. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, 13, pp. 1-15. doi:10.31252/RPSO.26.03.2022.

CO55

Avaliação da exposição ocupacional a partículas em explorações avícolas

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Filipa Janicas¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: Nos aviários podemos encontrar contaminantes químicos, físicos e biológicos, e estes podem tornar-se parte de uma degradação da qualidade do ar interior (Magri, 2019; Sethi *et al.*, 2019). É fundamental a monitorização do ar interior em aviários, para que a saúde dos trabalhadores expostos, seja protegida (Viegas *et al.*, 2011). **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional de trabalhadores de explorações avícolas a partículas existentes nos aviários. **Material e Métodos:** A recolha de dados consistiu em avaliar a qualidade do ar interior, recorrendo à avaliação de partículas (PM_{2,5} e PM₁₀) em nove aviários. A avaliação de partículas ocorreu ao longo do dia de trabalho, acompanhando sempre o trabalhador nas suas tarefas. Os dados foram tratados através do software estatístico IBM SPSS, versão 27.0. A interpretação dos testes estatísticos foi realizada com base no nível de significância de p=0,05, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Constatamos que o tipo de ventilação e o tipo de aquecimento são determinantes nas diferentes concentrações médias de PM_{2,5} e PM₁₀. Concluimos, ainda, que as concentrações de partículas variam de acordo com as várias fases de gestação dos frangos, sendo essa concentração, no caso das PM_{2,5}, mais elevada na fase da receção e no caso das PM₁₀ nas fases da receção e dos 15 dias. Nos aviários P5 e P6, verificou-se que as concentrações médias tanto de PM_{2,5} como de PM₁₀ são ligeiramente superiores no aviário P6 em relação ao aviário P5. Estes dois aviários estavam dotados de janelas e tinham como aquecimento dois fogões manuais em cada um deles, o que seria expectável de acontecer era os valores da concentração de PM serem mais elevados do que nos restantes aviários. **Conclusões:** Com este estudo, foi possível concluir que as partículas em suspensão representaram um risco acrescido na segurança e saúde dos avicultores, pelo que é necessário tomar medidas, com vista a melhorar a qualidade do ar interior. Salienta-se, ainda, a relevância de melhorar os sistemas de renovação e ventilação do ar.

Palavras-chave: material particulado, saúde ocupacional, trabalhadores, aviário, qualidade do ar.

Referências bibliográficas:

- [1] Magri, C. A. (2019). *Fatores de risco ocupacionais sobre a saúde do avicultor*. Universidade Federal da Grande Dourados - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.
- [2] Sethi, P., Muduli, S., Mishra, A., Roul, A. K., & Mishra, A. (2019). Poultry dust and risks associated with public health. *The Pharma Innovation Journal*, 8(4), 1188-1192.
- [3] Viegas, C., Viegas, S., Veríssimo, C., Rosado, L., & Santos, C. S. (2011). Possíveis implicações da contaminação fúngica num aviário. *Saúde & Tecnologia*, 6, 17-26.